

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Kafka, Espada, Mann (mas o Heinrich, não o Thomas) e Rabelais

Olá, esta semana o Renoetech arroga uma nova pasta. A Pasta dos Incentivos. Algo que hoje precisamos bastante, principalmente quando vamos às compras. Um grande incentivo moral do tamanho da inflação para compensar a conta do supermercado. Uma boa ideia era estas superfícies que colocarem frases motivacionais nos pósters com as promoções. Por exemplo, um foco e determinação consegue tudo. Até comprar este pacote de arroz. Ou, meia dúzia de ovos são

apenas 5% do seu ordenado. Sem desculpas. Ou ainda, o esforço é grande, mas a recompensa deste dois por um é ainda maior. Talvez fosse um bom incentivo, como o Elias, aquele que o estado da Ana, compra de veículos elétricos como o Reno-Meganetech, elétrico do ano. Desta vez, esmoraram-se. Quem se esmera sempre, são os convidados do programa que se segue. Por isso, aproveite.

Bom, com isto chegamos aos livros e esta semana eu trago o Kafka. Aliás, é apropriado a isto. A edição completa de todos os contos que o escritor não queria que léssemos. Ou seja, tudo o que aconteceu é conhecido o facto de Kafka ter dado instruções a um amigo para que ele destruísse toda a sua papelada depois de morrer. Morreu com 41 anos e devemos a Max Brode, esse tal amigo, uma das

obras literárias mais espantosas do século XX. Max Brode não destruiu nenhum dos papéis que encontrou. Por o contrário, percebeu que estava ali uma precisidade. E, por isso, podemos hoje ler os três romances de Kafka. Não são todos póstolos, o processo, o castelo e a América. Bem como os contos. Muitos deles inéditos, alguns que tinham sido publicados durante a vida do autor, mas a respeito desses, também a respeito desses Kafka deu instruções, deixou instruções para que não fossem reeditados. Instruções que, felizmente, uma vez mais, não foram acatadas. Entre os textos

aqui reunidos, estão duas peças centrais da obra literária de Kafka, a metamorfose e na colônia penal,

contos que só por si já justificariam o facto de Kafka ser um dos raros autores, cujo nome deu origem a um adjetivo que toda a gente usa mesmo quem nunca leu Kafka. Sem a palavra

Kafkaian, teríamos dificuldade de descrever muito do que temos à nossa volta. Todos os contos de Franz Kafka, contos traduzidos por Alvaro Gonçalves, ficam em edição de livros do Brasil. O João Alvaros sugere liberalismo inglês e americano, anglo-saxónico.

Exatamente. Ou, como aqui se diz, a cultura política marítima de língua anglo-saxónica inglesa. Este livro se chama Liberdade com Tradição, é de João Carlos Pada, ou, como diz o Ricardo da Rua, do professor João Carlos Pada. Ele é professor na Católica e tem um grande destino, e ainda bem, por o liberalismo e pela democracia liberal. E aqui traça perfis daqueles que são os grandes pilares da democracia liberal, vai desde o bordo com o toco, vê-lo, mas chega a Ech, Church, Larrón, Popper. Muitas vezes perguntam, ah, liberalismo e tal. Diga-me aí um livro para que eu possa compreender melhor. Aqui está uma excelente introdução. E, portanto, aproveita. O Pedro Mexia traz um romance que deu origem a um clássico do cinema. Sim, é um romance do

Cristmán, que é o irmão do Tomás Mane, chamado professor Bruno Rath, publicado em 1905, que é um

livro, mesmo antes do filme, um livro, o Anjo Azul, com o Sternberg, com a Marlene Dietrich. É um livro muito forte, porque é sobre a decadência de um professor, chamado professor Rath, mas

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Kafka, Espada, Mann (mas o Heinrich, não o Thomas) e Rabelais

chamam-se um Rath, que quer dizer lixo, que se envolve com uma atriz, e que é um clássico sobre, por um lado, a decadência e humilhação de uma pessoa, a fatuidade dos valores das classes respeitáveis e, no fundo, uma crise comportamental e uma crise na sociedade que se começa a manifestar através da vida privada e só depois chega à vida pública.

O Ricardo Arujepreda recomenda um acontecimento editorial.

Um monumental acontecimento editorial. Três livros, três! Da ganaderia... Desculpem, é, portanto, isto é o Vlumum, isto é Gargantua e Pantagrue, é o Vlumum, porque estão aqui, isto é uma série de cinco livros, aqui está Gargantua, Pantagrue e o Livro Terceiro, os Quarto e Quinto, em princípio, saíram no Vlum Subsequente, quer dizer, é um acontecimento, porque havia, por exemplo, uma tradução na Frenesí do Anibal Fernandes do Pantagrue, que era excelente, como é o próprio Anibal Fernandes, que eu creio que já era muito difícil de que já não estava disponível. Esta tradução é uma vez o rabo, estes cinco livros foram traduzidos para um ano, não sei, para um ano, não sei, era preciso, era preciso de termos que alguém, que soubesse, de facto, preparasse o que vem dizer. Não tenho a certeza, não, mas além de este maravilhoso e desbregado e hilariante livro, é traduzido aqui pelo Manel de Fretas, que faz um prefácio, no prefácio, além de notas interessantes sobre a tradução, apropriadamente, também de usar a palavra porno-obruto, acordo porno-obruto ortográfico, além disso, ainda faz a lista dos vinhos que bebeu na preparação muito apropriadamente, porque este é um livro em que se come e bebe bastante. Tem todas as coisas da comédia, excesso, grotesco, coisas reais sujas, bem-vindos à comédia, é um prazer receber-vos. E claro. Claro, e tem, até começar pelo autor, garganto, a Grobel e outras personagens clássicas da história da comédia, como Panurgo, é isto. E com o Rabelé se conclui mais uma reunião semanal, dois a oito dias, à mesma hora, ou a qualquer hora, em podcast, Pedro Mexias, João Miguel Tavares e Ricardo Oroz Pereira.